

# A casa ideal – Desenho I

Samuel Rama  
ESAD.CR, 2012

*Palavras Chave: Exercícios, Desenho, Espaço*



# A casa ideal

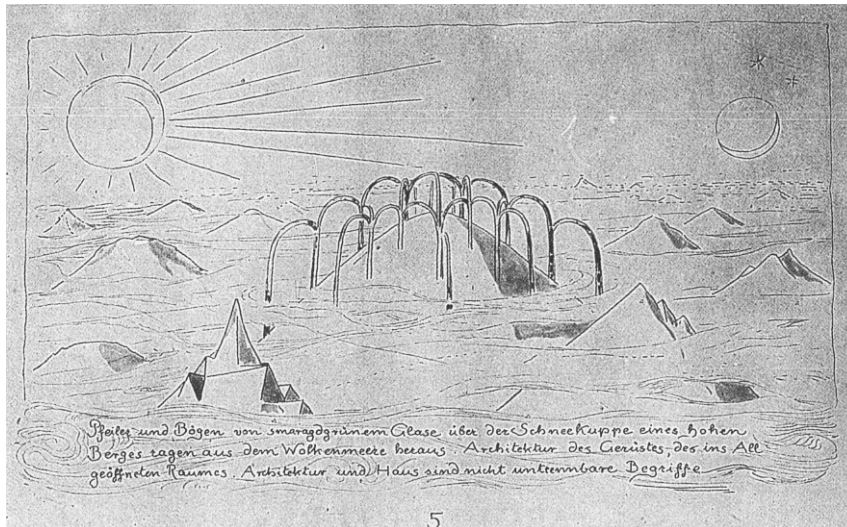


Adão protegendo-se da primeira chuva, segundo Filarete.

Fonte: *A casa de Adão no paraíso*. Joseph Rykwert. Estudos Perspectiva, São Paulo; 1ª edição, 2009

“Entre um mar de nuvens, destacam-se pilares e arcos de cristal verde-esmeralda por cima do cume nevado de uma alta montanha. Arquitectura da armação, do espaço aberto ao universo. Arquitectura e casa não são conceitos inseparáveis.”

Taut, Bruno, *Escritos Expressionistas*, Madrid, Editorial Croquis, 1997, pág. 104 e 105



Desenho de Bruno Taut.

Fonte: Architecture Alpine, Bruno Taut, EDITIONS DU LINTEAU, novembro de 2005

“Quando estou a projectar encontro-me sempre uma e outra vez, submergido em antiguidades e recordações quase esquecidas, e tento perguntar-me, que exactidão teria na realidade a criação daquela situação arquitectónica; que significou então para mim, e como poderia servir-me de ajuda tornar a evocar aquela rica atmosfera que parece estar saturada da presença mais óbvia das coisas. Onde tudo tem o seu lugar e a sua forma justa. Neste processo não deveríamos destacar, em absoluto nenhuma forma especial, mas sim deixar sentir esse assomo de plenitude, e também de riqueza que faz pensar: isto já eu o vi alguma vez, e ao mesmo tempo, sei muito bem que tudo é novo e distinto, e que nenhuma citação directa de uma arquitectura antiga revela o segredo desse estado de animo fecundo de memórias.”

Zumthor, Peter, Pensar la arquitectura, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2004, pág. 10

“Se formos até ao limite em que o sonho se exacerba, sentiremos como que uma consciência de construir a casa com os mesmos cuidados que temos para conservá-la viva, para lhe dar toda a sua claridade de ser. Parece que a casa luminosa de cuidados é reconstruída do interior, que é nova pelo interior. No equilíbrio íntimo das paredes e dos móveis, pode dizer-se que tomamos consciência de uma casa construída pelas mulheres. Os homens só sabem construir as casas do exterior. Não conhecem a civilização da cera.”

Bachelard, Gaston, A Poética do Espaço, Trad. Portuguesa de António de Pádua Danesi, S. Paulo, Ed. Martins Fontes, 2000. Pág. 80 e 81.

### 1ª Fase (7 Valores)

- a) Descreve num texto com o máximo de 10 linhas A4, espaçamento simples a tua casa ideal.
- b) Desenha o interior e exterior da casa que descreveste recorrendo á perspectiva Axonométrica Isométrica.

### 2ª Fase (7 Valores)

- a) Recolhe exemplos de arquitecturas que te interessem, para isso desenha espaços da escola e fora dela, interiores e exteriores usando a perspectiva Unifocal da Renascença Italiana.
- b) Redefine desenhando a tua casa ideal a partir da pesquisa executada na alínea anterior. Assim darás pelas contingências que se colocam a uma construção que deve ser funcional. Usa as perspectivas, Renascentista Italiana e a Axonométrica Isométrica à mão livre.

### 3ª Fase (6 Valores)

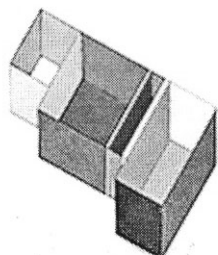
- a) A tua casa não vai ser arquitectura. É afinal uma escultura, deves agora evidenciar o seu interesse plástico construindo-a numa escala pequena, explorando os mais variados materiais e levando em linha de conta a presença efectiva do desenho.

## Sobre as perspectivas a usar

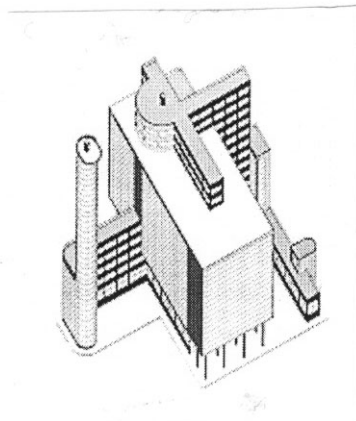
### Perspectiva rápida, Axonométrica Isométrica

As figuras que se seguem exemplificam o funcionamento da perspectiva rápida, Axonométrica Isométrica em projectos executados pelo arquitecto Alberto Sartoris

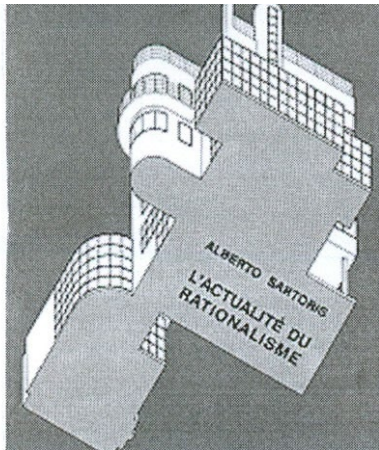
a)



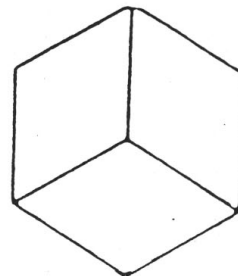
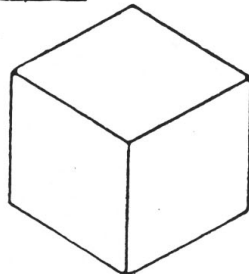
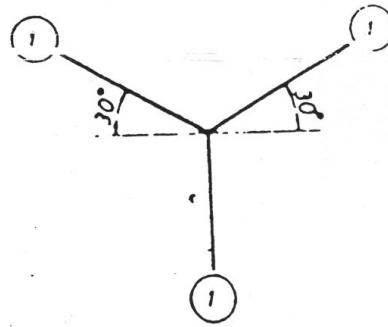
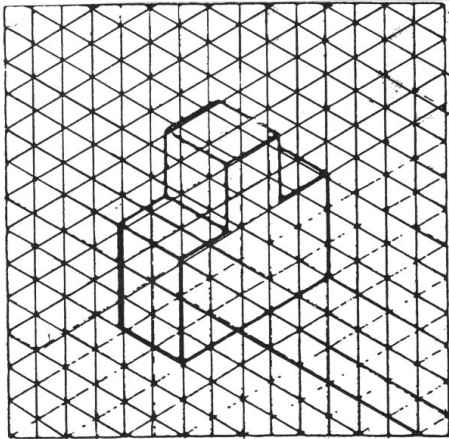
b)



c)



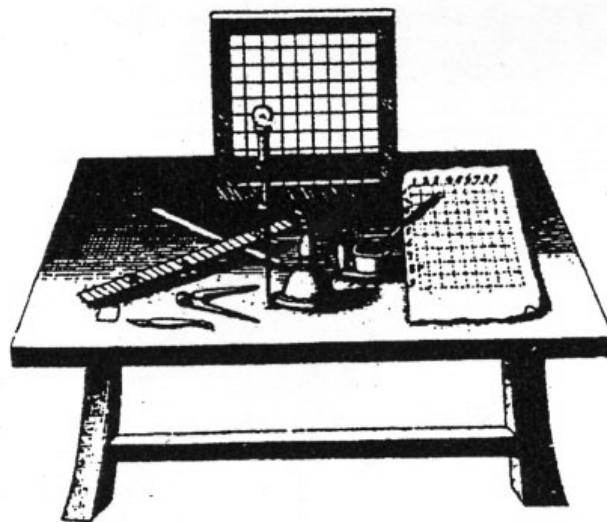
Fonte: IVAM Centro Julio González Valencia

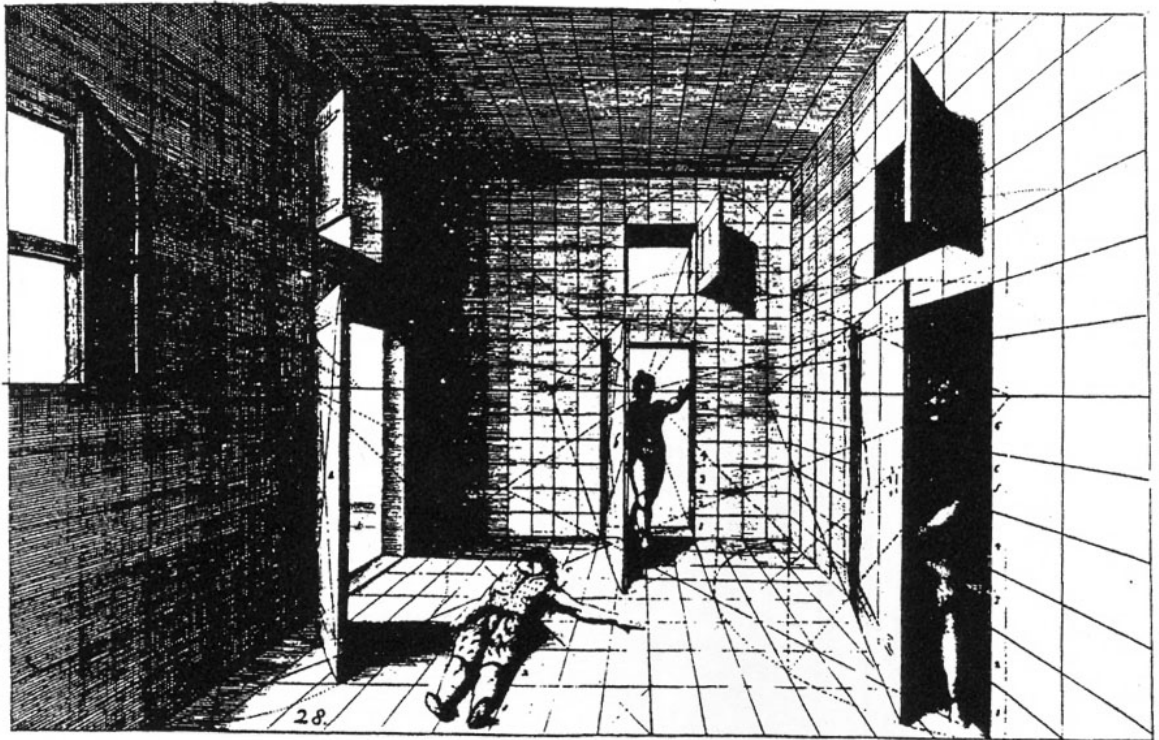


## Perspectiva Unifocal da Renascença Italiana

As figuras que se seguem exemplificam o funcionamento da convenção que é perspectiva Unifocal da Renascença Italiana, nomeadamente o dispositivo da grelha e da mira, a sugestão de profundidade e de espaço a partir do esquema linear unificado pelo ponto de fuga e a noção de janela.

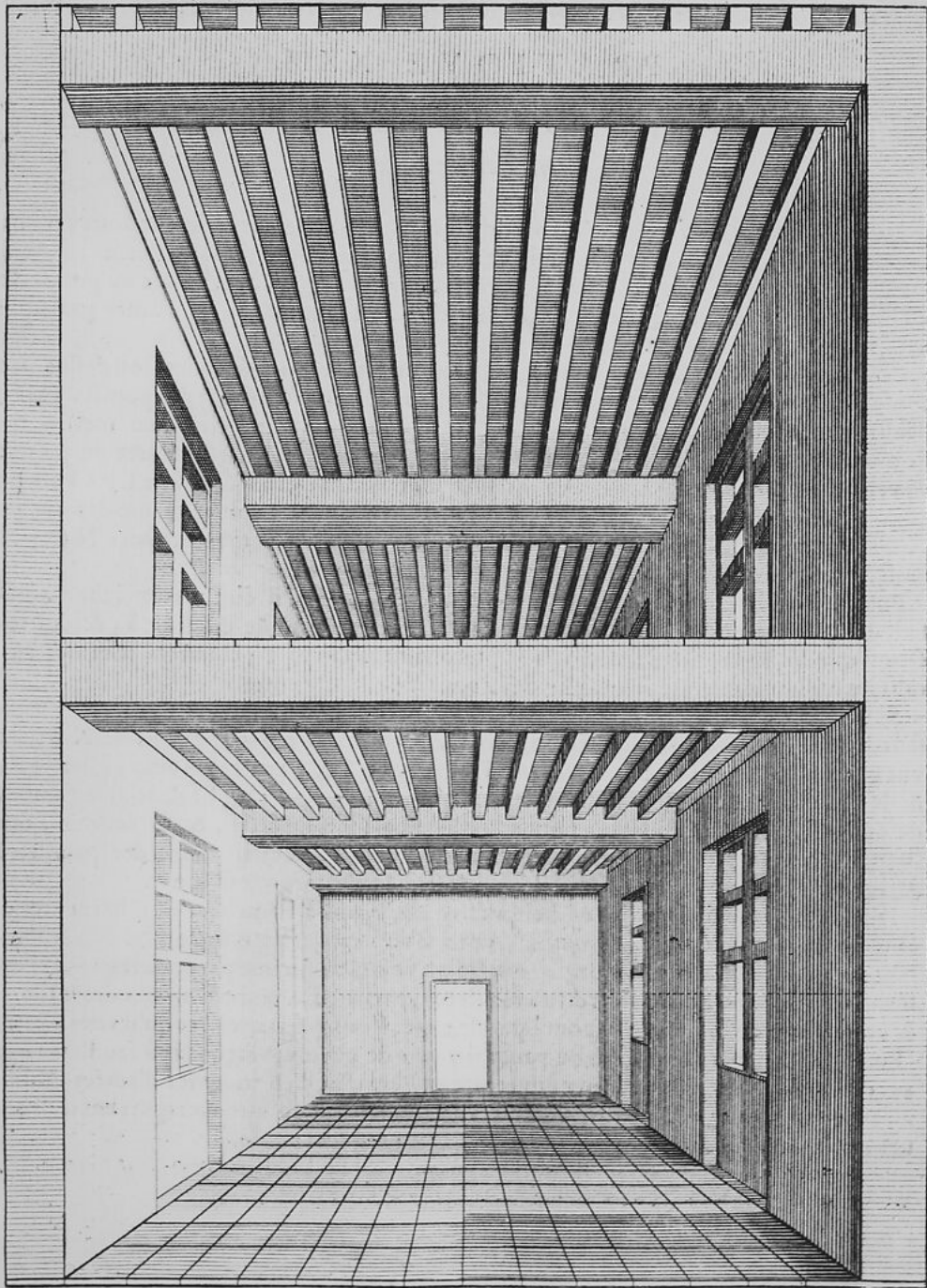
Materiais necessários para desenhar segundo o método da quadrícula proposto por Dürer, que parte da utilização de um ponto fixo de observação, onde se coloca o olho, que permitia copiar para uma quadrícula desenhada no papel o que era visto em cada parte da quadrícula vertical.

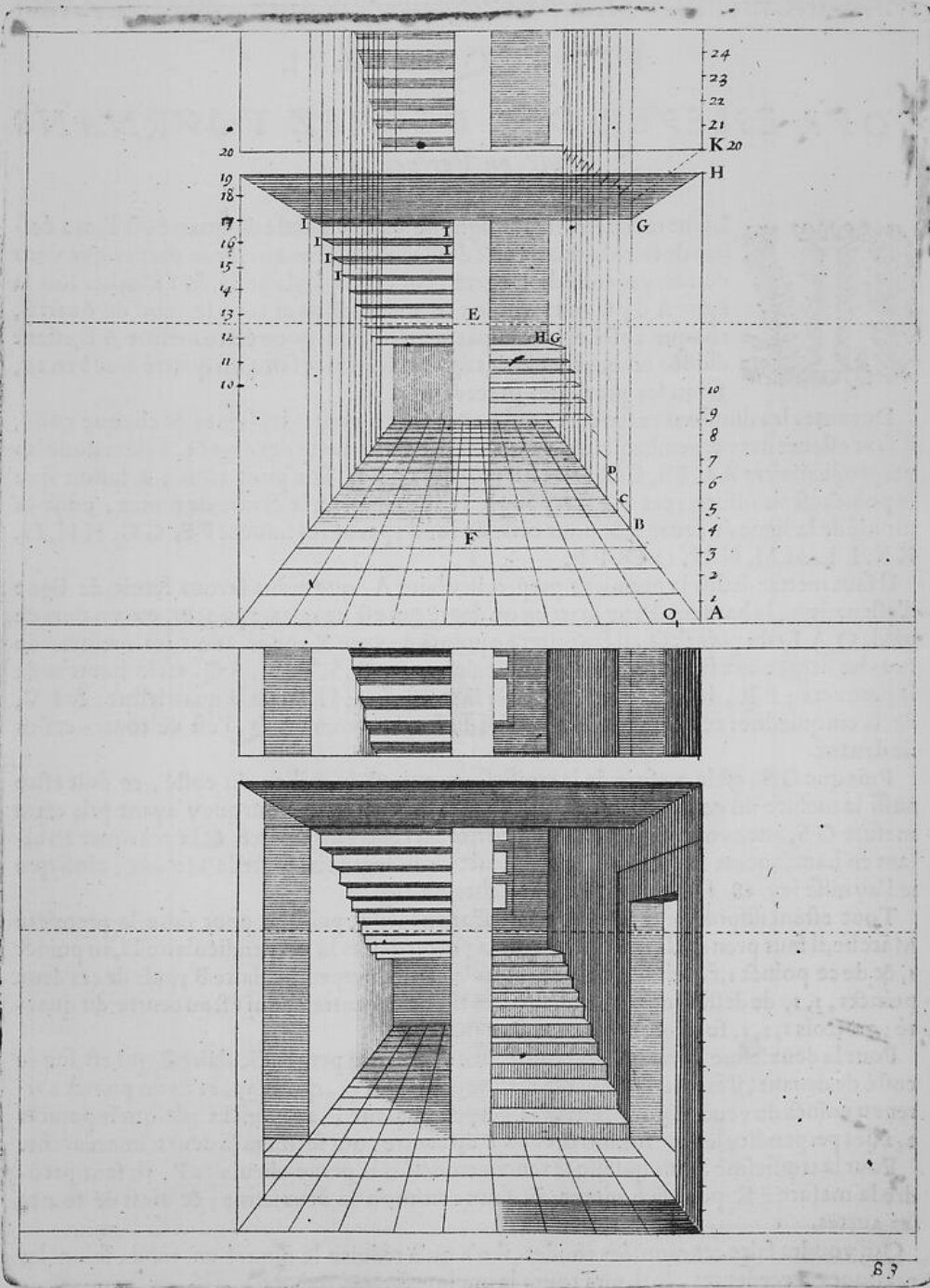




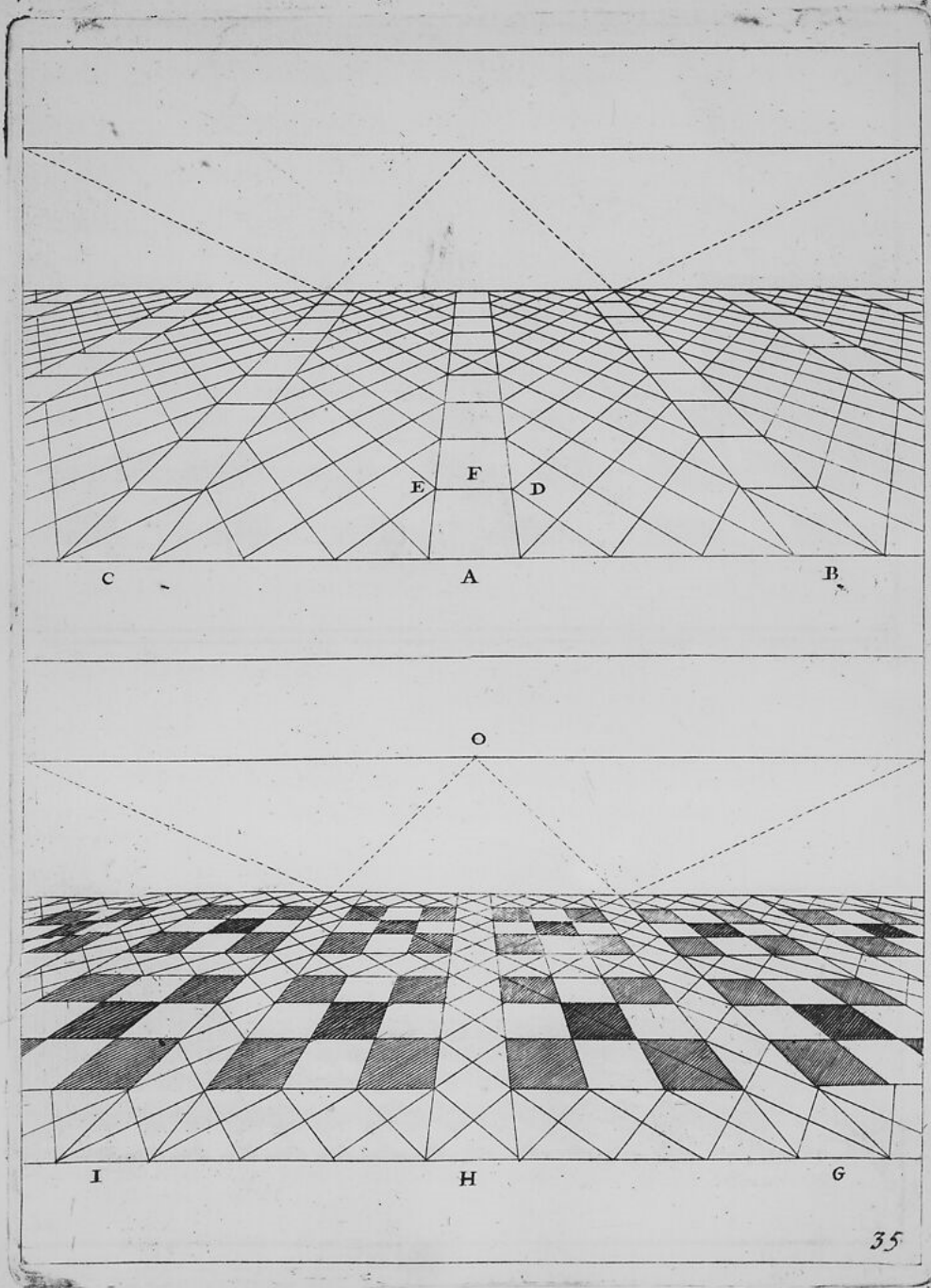
J. V. de Vries, *Perspective...*, 1604-1605.

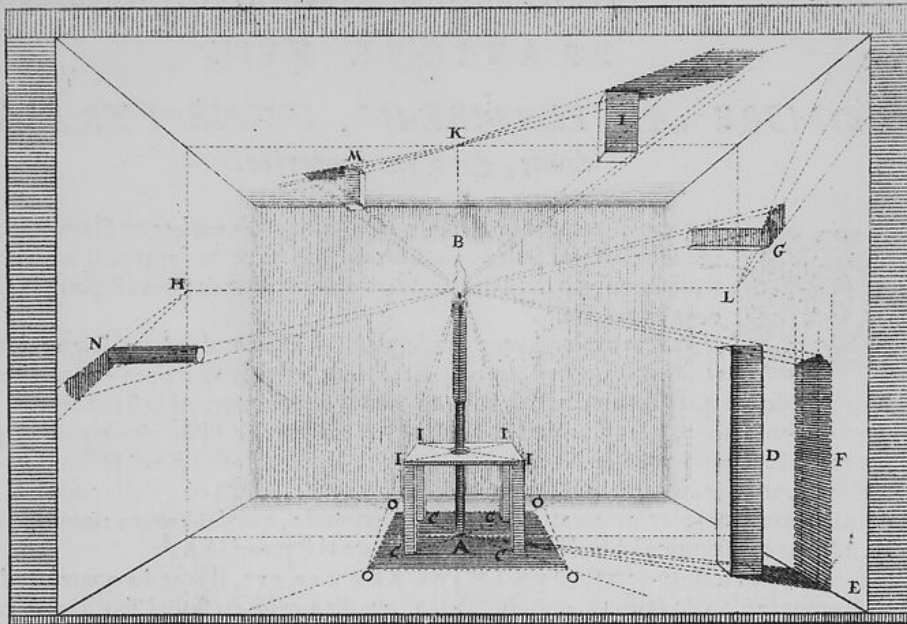
Perspective projection study by Hans Vredeman de Vries (1527-1607) architect, painter, and engineer. All parallel lines have the same vanishing point. (Source: [Perspective print by Vredeman de Vries], published in The Hague, 1604.)



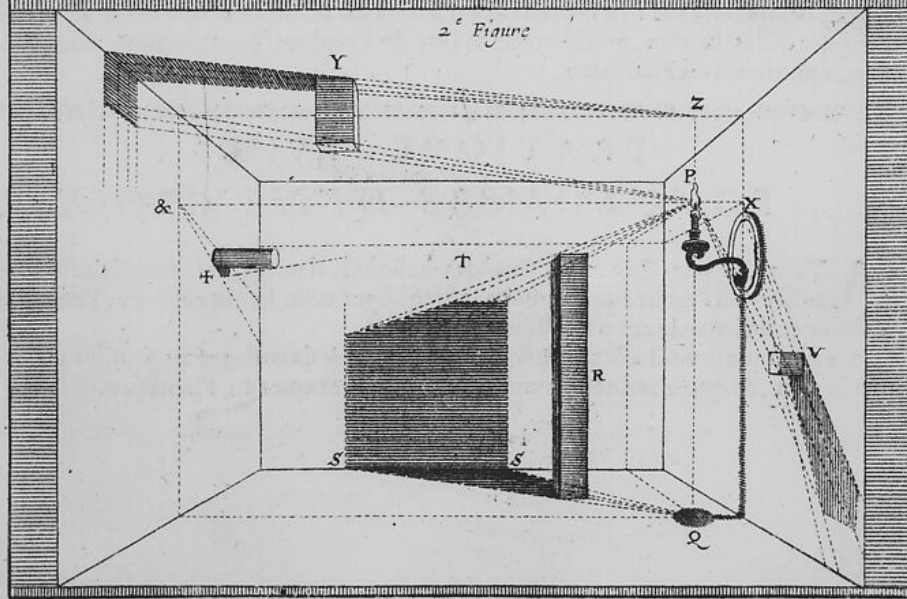


Z ij

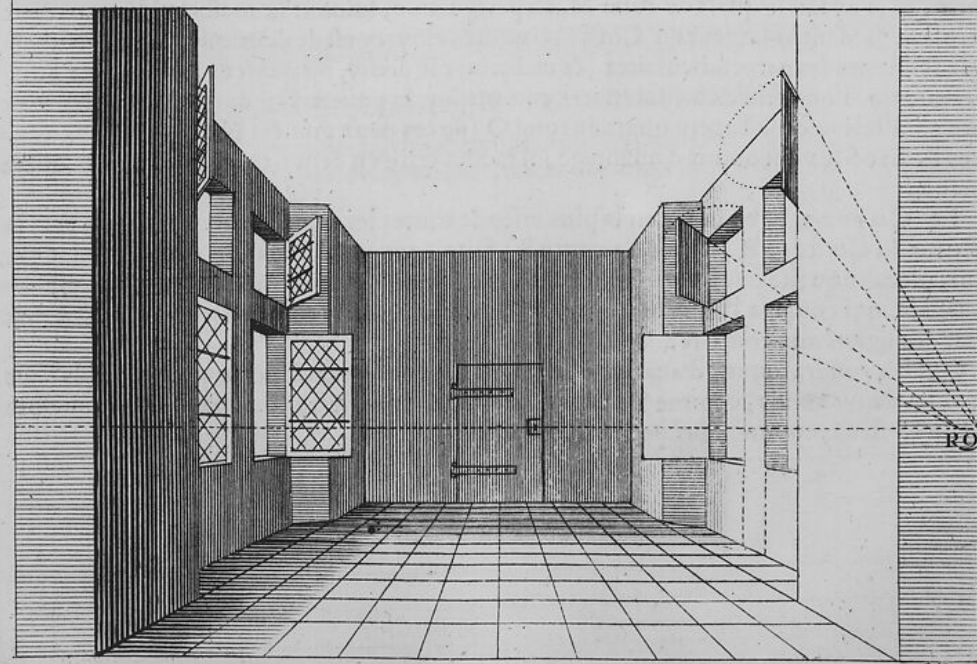
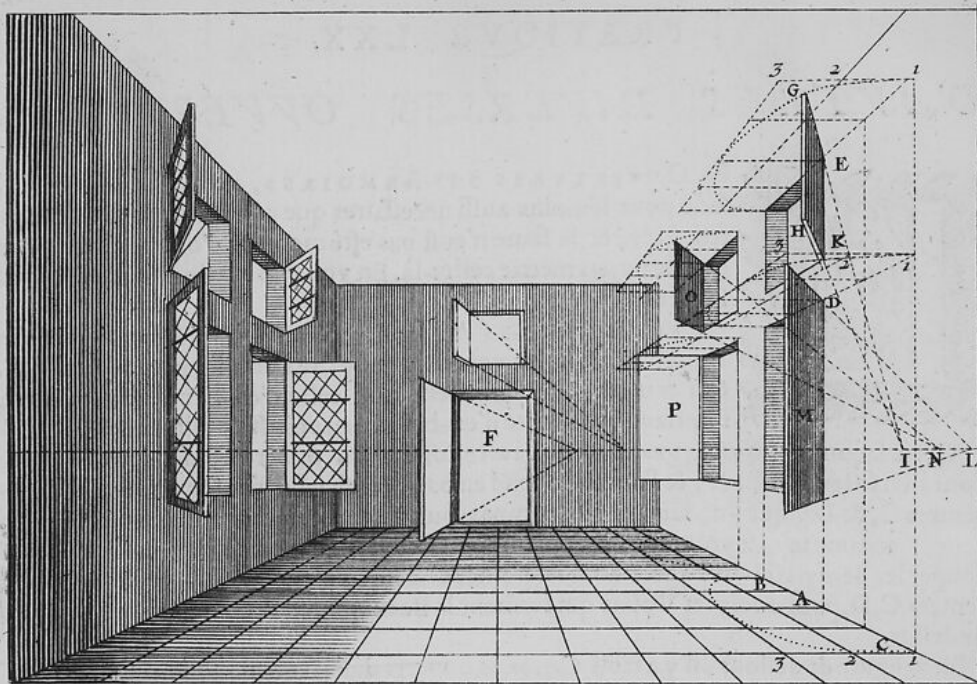




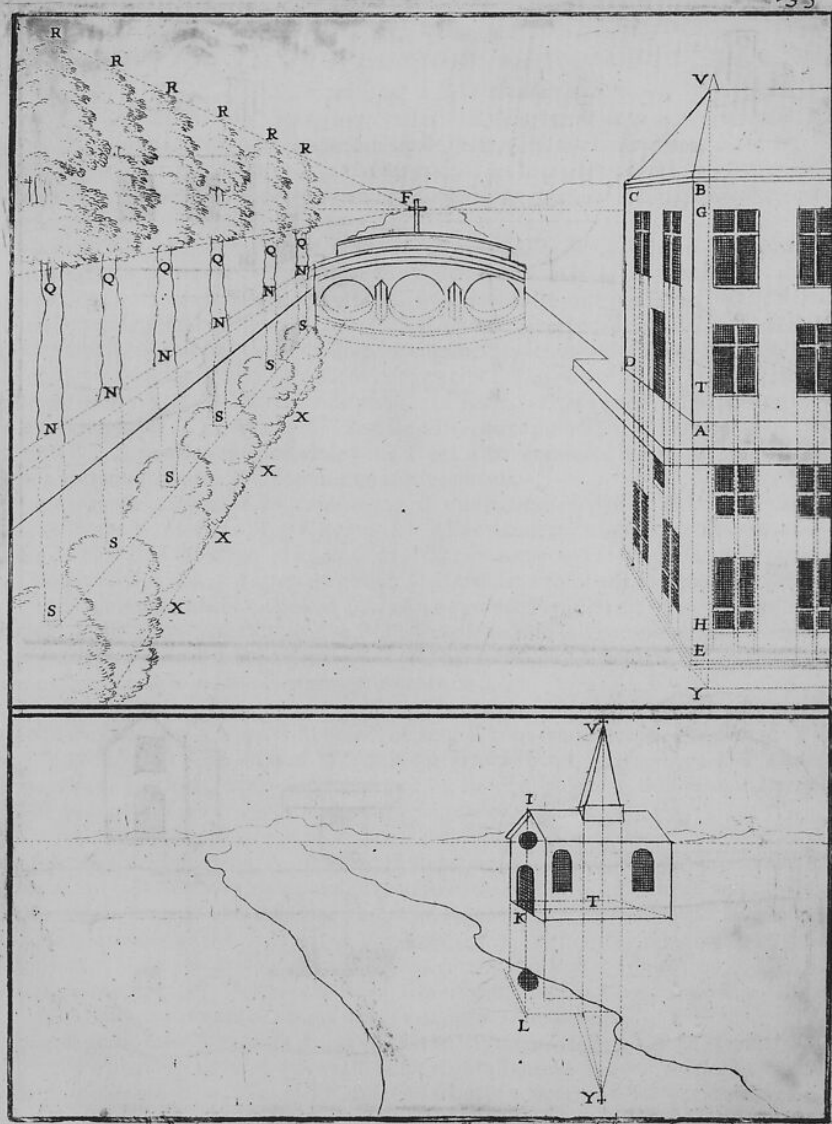
2<sup>e</sup> Figure



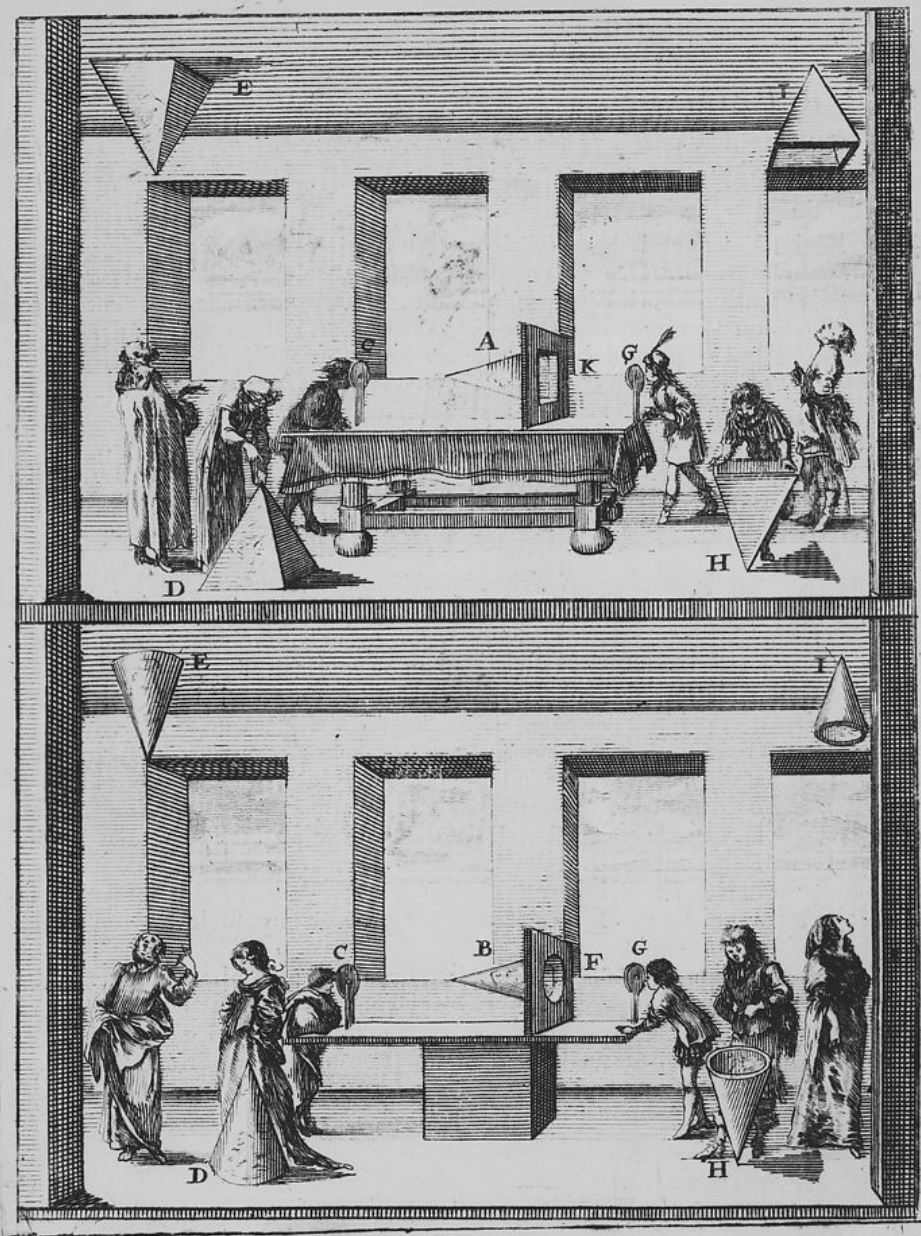
144



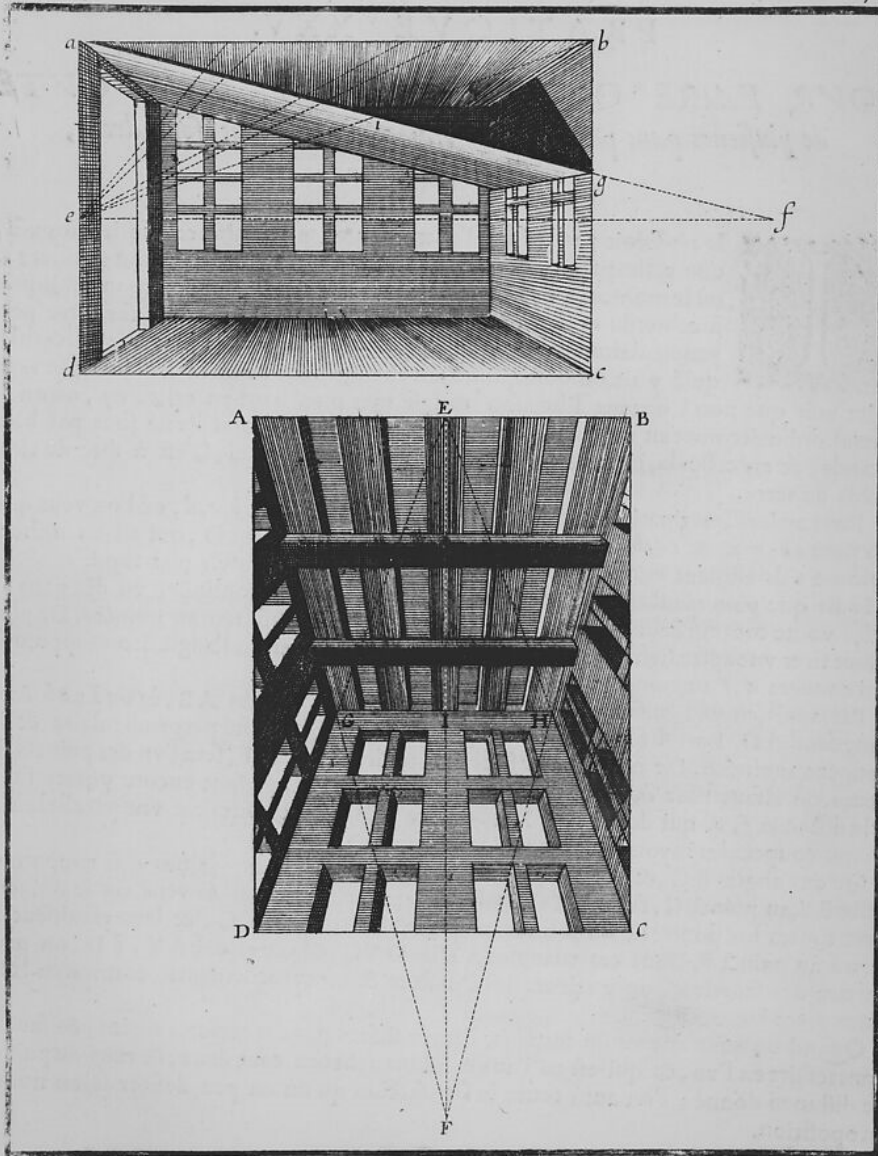
95

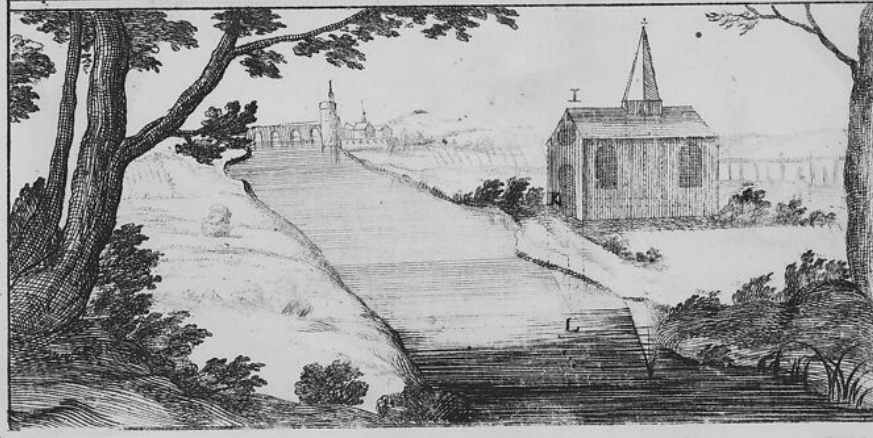
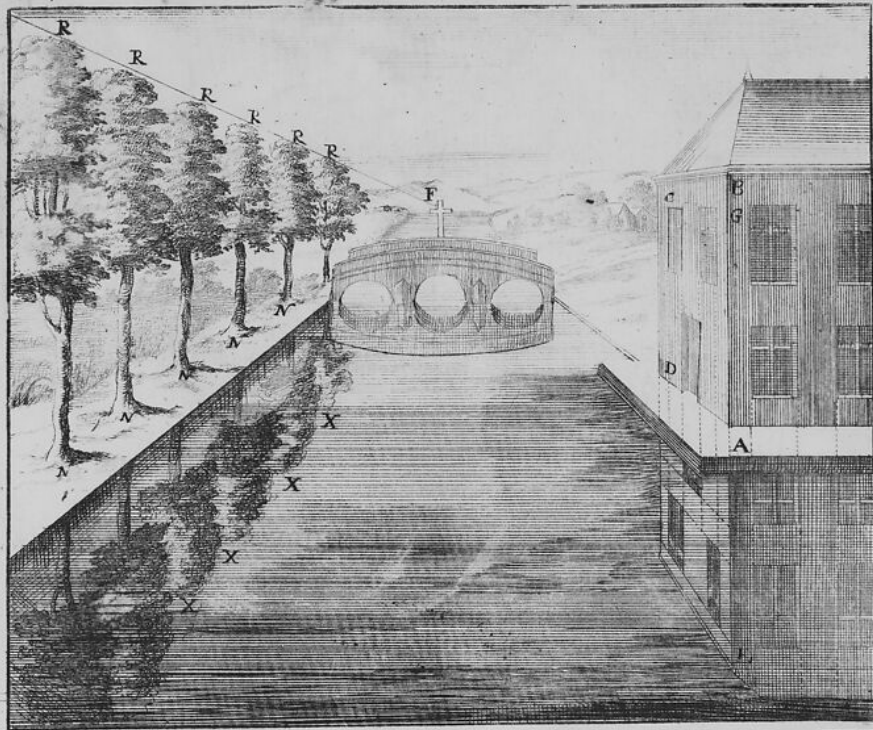


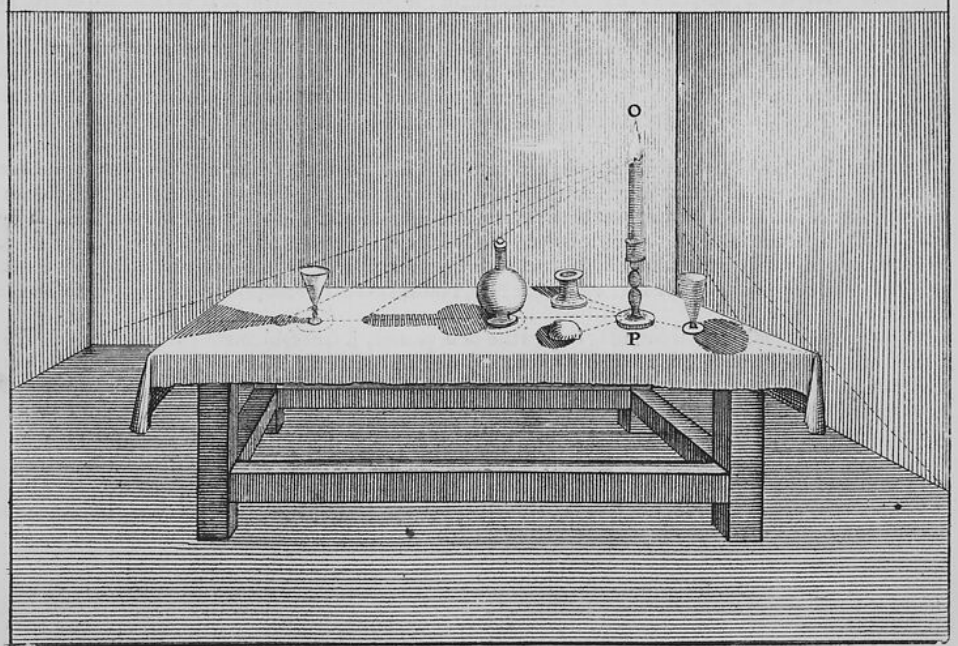
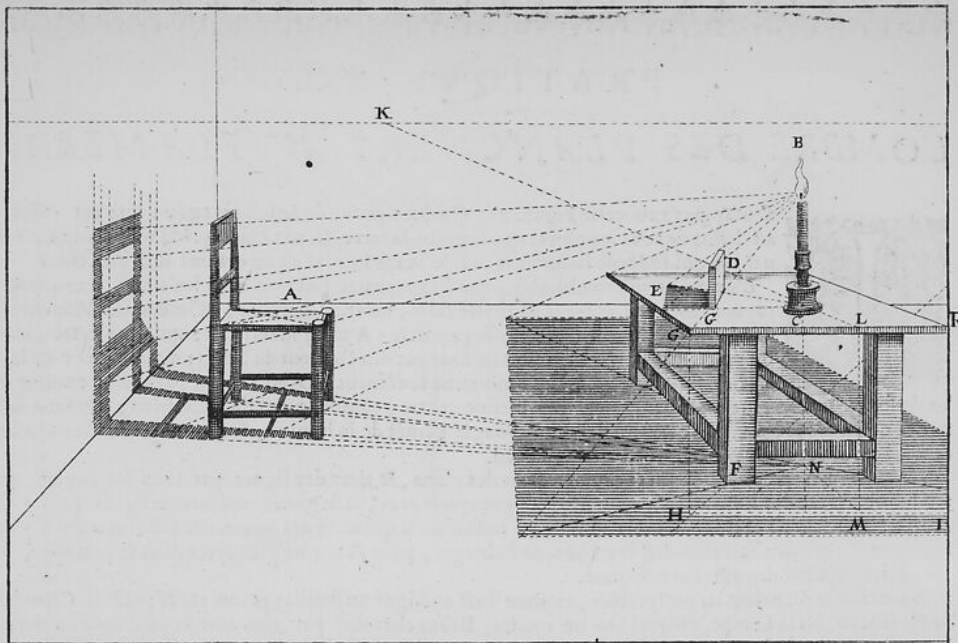
122

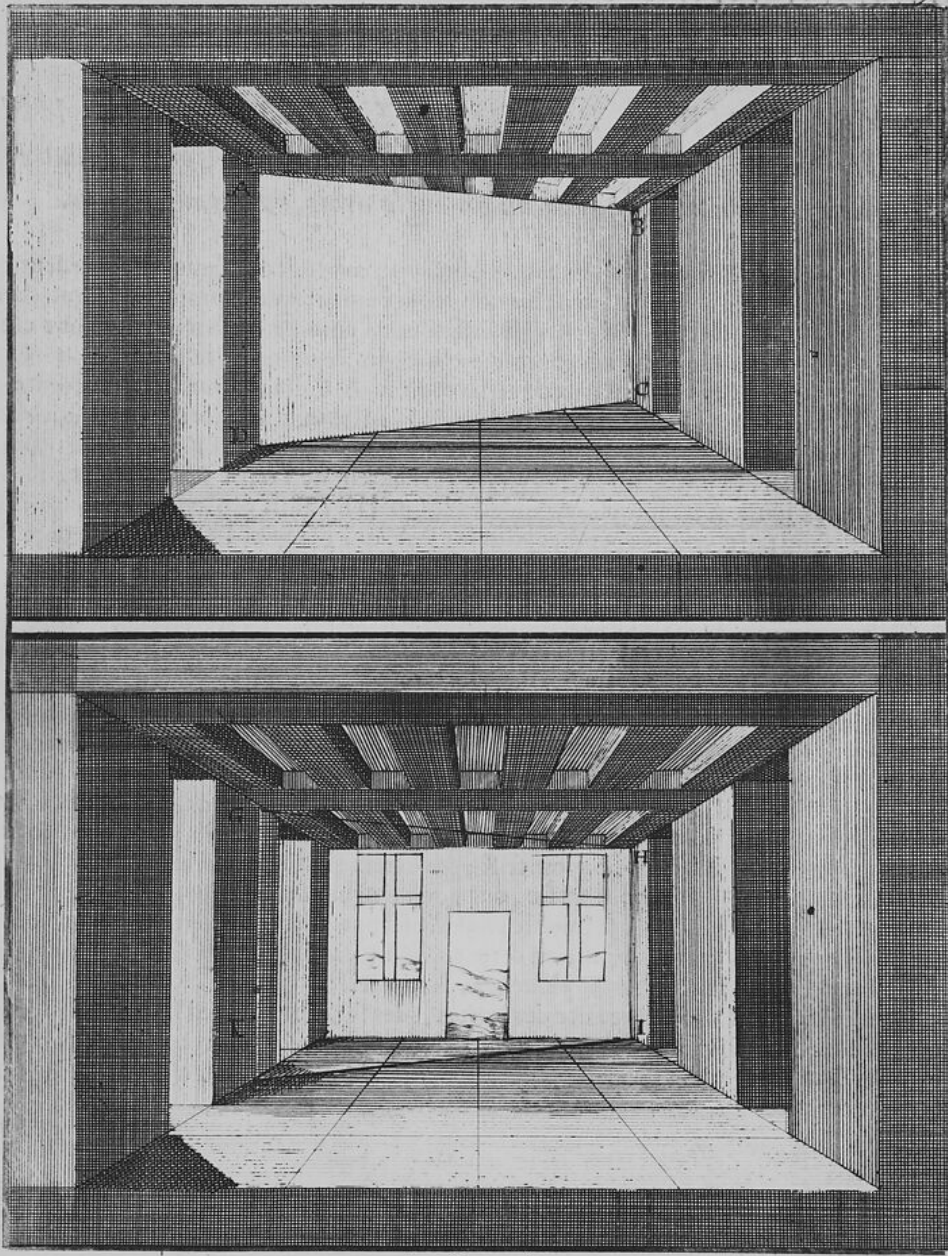


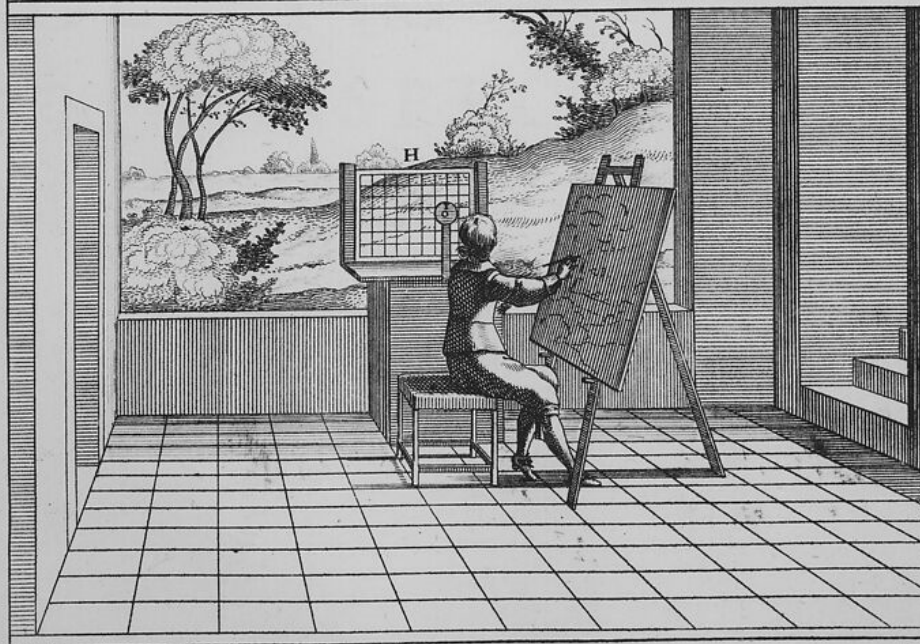
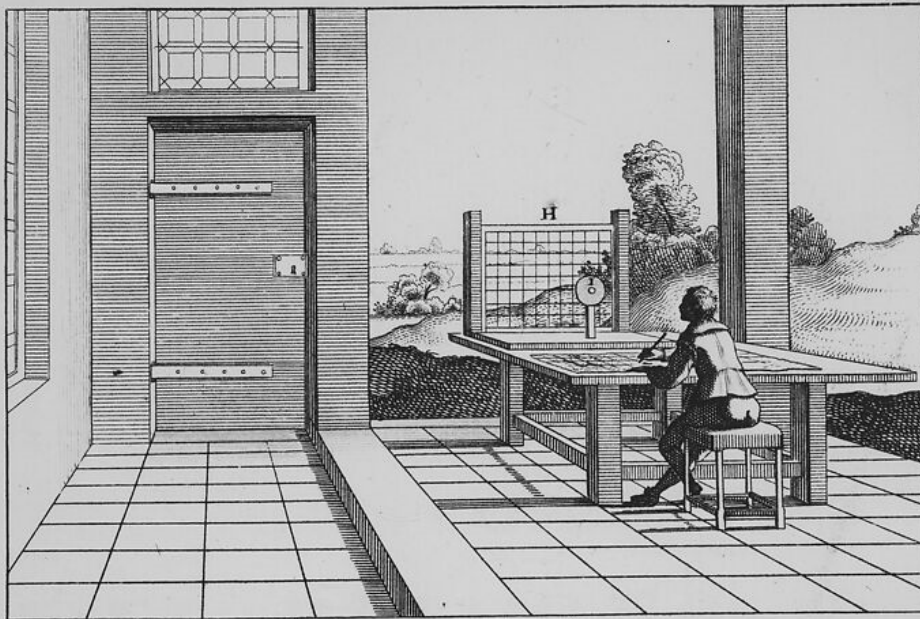
M m iij











119

Ii ij

La Perspective Pratique. Seconde Edition. Part I, II, and III, Jean DuBreuil.

Fonte: The MET NY (Imagens em domínio público)



1486 – Carlo Crivelli – Anunciação com Sto. Emidius, óleo sobre tela, 207X146,5 cm, National Gallery, London.